

O BENEFÍCIO DA BOLSA DE MONITORIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: AOS ACADÊMICOS E MONITORES

MARINÉIA ALBRECHT KICKHÖFEL¹;
MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marineiakickhofel@gmail.com 1

² Universidade Federal de Pelotas – Mandagara@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A monitoria é um trabalho que “pretende contribuir com o desenvolvimento da competência pedagógica e auxiliar os acadêmicos na apreensão e produção do conhecimento” (SCHNEIDER, 2006, p.65).

Para Natário e Santos (2010), o monitor deve atuar junto ao professor de forma participativa, reunindo-se com o docente para juntos elaborarem um plano de trabalho, pois o monitor é um agente do processo ensino-aprendizagem, capaz de intensificar a relação professor-aluno-instituição.

A atividade de monitoria diz respeito a uma ação extraclasse que busca resgatar as dificuldades ocorridas em sala de aula e propor medidas capazes de amenizá-las, além de ser uma oportunidade para o estudante desenvolver habilidades inerentes à docência, aprofundar conhecimentos na área específica e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem dos alunos monitorados (MATOSO, 2014).

Assim, este trabalho tem como objetivo incentivar o estudo, proporcionar maior entendimento dos conteúdos de determinada disciplina, favorecer a troca de conhecimentos e proporcionar maior vínculo entre universidade e acadêmicos.

2. METODOLOGIA

Este trabalho trata-se de um relato de experiência e os dados que serão abordados nessa produção, foram vivenciados por meio do “Projeto de ensino: fortalecendo à articulação entre a teoria e a prática na formação em enfermagem”.

Tal projeto, além de realizar atividades de monitoria nos componentes de cuidado de enfermagem, também ampliou neste ano vagas de monitoria nas disciplinas de histologia, fisiologia e farmacologia, vinculado a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, por meio de encontros de acordo com as solicitações dos acadêmicos de enfermagem. As monitorias foram realizadas por acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, previamente selecionados, conforme a regulamentação da monitoria no Brasil, que segundo Brasil (1968), deu-se pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de funcionamento do ensino superior e institui em seu artigo 41 a monitoria acadêmica, “Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.” A função de monitoria além dos

benefícios intelectuais obtidos pelo aluno monitor também será considerada em seu currículo acadêmico, valendo pontos para o ingresso em curso de mestrado.

Os dados referem-se a percepção de uma das monitoras que ficou responsável pela monitoria da disciplina de farmacologia. Os encontros se dão por meio da escuta de dúvidas, demandas e reflexões produzidas pelo grupo, provocadas através do conteúdo trabalhado sobre determinada disciplina.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados seis encontros, a média de participantes foi de oito acadêmicos, percebe-se que ao longo do tempo a procura tem aumentado, devido à necessidade de fixar o conteúdo e melhor compreendê-lo, com o objetivo de obter um número maior de aprovação dos acadêmicos nas disciplinas trabalhadas. Realizamos nas monitorias aulas direcionadas ao esclarecimento de dúvidas e revisão dos conteúdos, utilizando recursos tradicionais como o quadro e também exposição de multimídia, os encontros são dinâmicos, instigando os acadêmicos a expor suas reflexões e participando ativamente, assim fixando melhor o conteúdo, segundo Paulo Freire (2007), a necessidade de uma reflexão crítica sobre a prática educativa é essencial, sem a qual a teoria pode tornar-se apenas discurso e a prática uma produção alienada, sem questionamentos. Defende ainda que a teoria deve ser adequada à prática cotidiana do professor, que passa a ser um modelo influenciador a seus educandos, ressaltando que, na verdadeira formação docente, devem estar presentes a prática da criticidade e a valorização das emoções. Até o momento os resultados foram positivos e gratificantes, conseguimos um grande avanço relacionado a fixação e entendimento da disciplina, observados nos encontros onde retomávamos os conteúdos de farmacologia o que também proporcionou vínculo, companherismo e ajuda mútua entre os monitores e acadêmicos e entre colegas, assim proporcionando o resultado almejado, pois dos frequentadores apenas uma pessoa não conseguiu alcançar o objetivo, os demais todos foram aprovados. O referido trabalho neste momento, mantém-se com reuniões entre os monitores e supervisão, sendo iniciado as atividades com os acadêmicos no começo do próximo semestre, no qual manteremos dias fixos para os encontros, pretendemos disponibilizar plantão três dias por semana, assim facilitará o acesso dos acadêmicos com dificuldade de horário. Através do trabalho desenvolvido, podemos analisar o quando este beneficia os acadêmicos e também os monitores, pois nos permite retomar o conhecimento para poder repassar, através de buscas científicas, afim de nos manter atualizados, melhorando nosso próprio conhecimento. Além disso, tem-se observado a aproximação do conteúdo da disciplina com as atividades práticas que os acadêmicos de enfermagem realizam nos diferentes serviços de saúde, ou seja melhor aproximação da teoria com a prática.

4. CONCLUSÕES

Verificou-se que para os acadêmicos, poder ter monitores direcionados para enfermagem e dispor da ajuda das monitorias, é algo que favorece o crescimento intelectual, pessoal, autoestima e maior habilidade nas áreas trabalhadas. Aos monitores proporciona experiência de liderança, trabalho em equipe, intelectual e pessoal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Senado Federal, **Lei Federal n.º 5540**, de 28 de novembro de 1968.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 35ª ed.; São Paulo: Paz e Terra, 2007.

MATOSO, L.M.L. A Importância da Monitoria na Formação Acadêmica do Monitor: Um relato de experiência. **Revista Científica da Escola da Saúde**, Ano 3, nº 2, 2014.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. **Revista Estudos de Psicologia**, v.24, n.3, p. 355-364, 2010.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Eletrônica Espaço Acadêmico**, 5º Ed., v. mensal, p.65, 2006.